

## **Respostas para a Agência Pública:**

- 1. A reportagem ouviu relatos de uso de armas de fogo por seguranças da BBF em Tomé-Açu para intimidação de comunidades tradicionais que usam a área para plantio de roças de subsistência. A BBF confirma esta informação? Se sim, por qual motivo há uso de armas de fogo pela empresa? Há casos de disparos de arma de fogo por funcionários diretos ou indiretos da BBF?**

R: A informação não procede. Todas as pessoas que trabalham na empresa Brasil BioFuels (BBF) e os fornecedores que prestam serviços para a Companhia são treinados e orientados a não cometer qualquer ato de violência contra quem quer que seja. A BBF possui código de conduta utilizado como diretriz no treinamento de seus colaboradores e orienta seus fornecedores a seguirem essas mesmas diretrizes, a fim de garantir a integridade física dos colaboradores da companhia, da sociedade e dos moradores das comunidades onde a empresa atua. Todos são instruídos a agir de forma pacífica, respeitosa e de acordo com a legislação vigente.

A Companhia possui segurança privada regularmente constituída e com registro junto à Polícia Federal, com a finalidade de proteger seus colaboradores, suas instalações e suas áreas de floresta nativa. São centenas de registros de ocorrências de áreas que são invadidas e desmatadas. A BBF mantém um efetivo de guarda florestal, visando o combate ao desmatamento, bem como a proteção contra ataques e incêndios criminosos em suas instalações.

A equipe de segurança patrimonial da BBF conta ainda com 150 colaboradores diretos, estrutura que dobrou de tamanho versus o mesmo período do ano anterior, em decorrência de todos os ataques criminosos que a empresa vem sofrendo, gerando elevados custos para a Companhia manter a segurança dos colaboradores no exercício do trabalho agrícola e a integridade das suas instalações

A cargo de informação, na data de 21 de abril, a BBF sofreu um forte ataque criminoso, onde destruíram e queimaram mais de 45 maquinários da empresa, como tratores, caminhões e veículos, além das instalações físicas da empresa. O ataque foi promovido por invasores oriundos das comunidades indígenas e quilombolas.

A BBF esclarece que, mesmo atuando em total legalidade, vem sofrendo ameaças de forma consistente. Colaboradores são espancados por este grupo criminoso no campo, tentativas de estupro acontecem, assim como roubos, furtos, extorsões e outros crimes, incluindo ameaças à integridade física de seus colaboradores agrícolas em seu labor diariamente. Nesta semana, na data de 26 de julho, um colaborador da BBF foi alvejado com um tiro na cabeça. Infelizmente, essa é a rotina que os funcionários e a empresa BBF enfrentam no Pará. A empresa gera mais de 5 mil empregos diretos no Estado do Pará e as invasões promovidas nas áreas de propriedade da Companhia têm prejudicado as atividades produtivas e a segurança dos colaboradores. Esses criminosos enganam e ameaçam moradores das comunidades que ficam no entorno das operações da empresa e manipulam questões sociais para acobertar práticas ilegais e delitos contra o patrimônio da empresa.

Até o presente momento, a BBF já acumula prejuízos na ordem de mais de R\$ 50 milhões, decorrentes das invasões, roubos, subtração de frutos, maquinários, incêndios criminosos e vandalismos contra a empresa. A BBF busca, insistentemente, o apoio dos órgãos governamentais para solução do caso, fato que pode ser corroborado pelos mais de 650

Boletins de Ocorrência (BO's) e dezenas de ofícios enviados às autoridades do Estado do Pará, municípios e até no âmbito federal.

Paralelamente a esse cenário, a BBF mantém diálogo contínuo com as aldeias indígenas e com as comunidades quilombolas que coabitam regiões onde a empresa desempenha suas atividades produtivas, procurando sempre manter a boa convivência, promover o respeito ao meio ambiente e às culturas.

**2. A reportagem ouviu relatos de uso de drones até o mês de junho sobre o território reivindicado por quilombolas em Nova Betel, Tomé-Açu. A BBF confirma esta informação? Se sim, qual o motivo dos vôos com drone no local?**

R: A BBF esclarece que não opera drones em nenhum território indígena ou quilombola.

A empresa utiliza equipamentos do tipo VANT (Veículo Aéreo Não Tripulado) em suas próprias áreas e com o objetivo específico de verificar, fiscalizar e impedir o cometimento de crimes ambientais em suas áreas de reserva legal e preservação permanente, buscando inibir o desmatamento ilegal.

A legislação brasileira determina que a BBF tenha áreas de reserva legal e de preservação permanente em suas propriedades e por isso o monitoramento é obrigatório. Muitas ações ilegais de desmatamento já foram noticiadas às autoridades competentes em razão desse monitoramento realizado pela empresa.

**3. Moradores relataram ameaças contra a vida por parte de pessoas ligadas à BBF em função dos conflitos fundiários na região de Nova Betel, TI Turé-Muriquita e TI Tembé. A BBF confirma esta informação? A BBF tomou medidas para apurar esta informação internamente?**

R: A BBF esclarece, novamente, que a informação não procede. Conforme respondido na questão 1, todas as pessoas que trabalham na empresa BBF e os fornecedores que prestam serviços para a Companhia são treinados e instruídos, segundo a legislação vigente e os regramentos dos direitos humanos a não cometer qualquer ato de violência contra quem quer que seja. A BBF possui código de conduta utilizado como diretriz no treinamento de seus colaboradores e orienta seus fornecedores a seguirem essas mesmas diretrizes, a fim de garantir a integridade física dos colaboradores da companhia, da sociedade e dos moradores das comunidades onde a empresa atua. Todos são instruídos a agir de forma pacífica, respeitosa e de acordo com a legislação vigente, mesmo sendo vítimas diariamente dos crimes acima mencionados. A atuação da BBF é de sempre comunicar as autoridades competentes para solução pacífica dos casos enfrentados. Contudo, ainda sem nenhuma providência das autoridades no tema.

A BBF ressalta que o cultivo da palma, principal atividade da empresa, é realizado de acordo com a legislação ambiental vigente e todas as suas áreas de plantio respeitam o Zoneamento Agroecológico da Palma de Óleo, programa criado pelo Governo Federal, em 2010, por meio do Decreto Nº 7.172/2010, cujo objetivo é recuperar áreas degradadas até 2007, com as diretrizes de proteção ao meio ambiente, conservação da biodiversidade e utilização racional dos recursos naturais, além do respeito à função social da propriedade.

A BBF esclarece que não existe sobreposição de áreas, conforme relato dos representantes INCRA E ITERPA em reunião realizada com a Comissão Agrária, tendo presença do Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual, Representantes do Judiciário e outros participantes.

Dessa forma, a BBF reforça que respeita os limites de territórios e atua apenas em suas áreas de posse, atendendo os critérios exigidos no decreto. A empresa exerce a posse pacífica, justa e ininterrupta de suas áreas desde que assumiu a propriedade que era de responsabilidade da Biopalma no Estado do Pará.

**4. A reportagem ouviu relatos sobre a queima de duas "casas de uso", usadas para armazenamento de ferramentas para roças de subsistência. A BBF tem conhecimento destes incêndios? Há relação de funcionários da BBF com o fato ocorrido? A BBF tomou medidas para apurar esta informação internamente?**

R: Novamente a informação não procede. Mais uma distorção de fatos e tal situação exposta é de total desconhecimento da empresa BBF e das autoridades locais.

A BBF esclarece que mesmo atuando em total legalidade, vem sofrendo ameaças e sendo vítima de roubos, furtos, extorsões, incêndios e outros crimes, incluindo ameaças à integridade física de seus colaboradores. A empresa gera mais de 5 mil empregos diretos no Estado do Pará e as invasões promovidas nas áreas de propriedade da empresa têm prejudicado as atividades produtivas e a segurança dos colaboradores. A BBF busca, insistentemente, o apoio dos órgãos governamentais para solução do caso, fato que pode ser corroborado pelas dezenas de ofícios enviados às autoridades do Estado do Pará, municípios e até no âmbito federal, bem como dezenas de reuniões promovidas com as autoridades judiciais do Estado.

A inversão da narrativa que busca transformar a empresa em grande vilã foi o caminho encontrado por alguns indígenas e quilombolas que possuem perfis nas redes sociais bastante ativos para atrair a atenção da mídia e de organizações sociais como forma de conseguir apoio na propagação de notícias falsas, com um único objetivo: o de tomar as áreas de plantio e invadir terras de posse da BBF como fizeram desde novembro de 2020. Porém as áreas invadidas viraram terras sem lei, onde crimes diversos acontecem, desmatamentos e queimadas são constantes, não existe a fitossanidade nestas áreas invadidas e pragas estão se alastrando aos demais tipos de plantios da região. A empresa já comunicou o Ministério da Agricultura e a ADEPARÁ e, mesmo tendo ações na justiça a seu favor, nada é feito.

Apenas a título de informação, as ações criminosas são inúmeras e não param. Em 21 de abril, a sede da Fazenda Vera Cruz foi inteiramente destruída pelo fogo, atado por vários indígenas e quilombolas, que se juntaram para promover uma espécie de retaliação contra a atuação da empresa. No dia anterior, a BBF interceptou sete caminhões transportando cerca de quinze toneladas de fruto de dendê cada um, roubados de uma das fazendas invadidas por esse grupo criminoso. Vide fotos e vídeos no link ao lado: <https://we.tl/t-Sn4JQKz2rl>

A destruição das instalações foi de uma crueldade e vandalismo difíceis de se encontrar, mas ainda pior foi a destruição pelo fogo de três ônibus que transportavam colaboradores rurais,

os quais tiveram pouco tempo para deixarem os coletivos, sob ameaça de serem queimados vivos.

Esse é apenas um exemplo de narrativa distorcida, da atuação perversa praticada não só contra o patrimônio da empresa, mas também, e principalmente, contra homens e mulheres que estavam trabalhando, que dependem do trabalho para o sustento de suas famílias.

**5. A reportagem ouviu relatos de que funcionários da BBF proíbem moradores de fazer plantio de roças de subsistência em áreas de conflito fundiário com a BBF. Houve tal proibição por parte da BBF? Se sim, quando e em que área exatamente? Por que motivo?**

R: Trata-se de mais uma informação sem procedência. Conforme esclarecido nas questões 1 e 3, todas as pessoas que trabalham na empresa BBF e os fornecedores que prestam serviços para a Companhia são treinados e instruídos a não cometer qualquer ato de violência contra quem quer que seja. A BBF possui código de conduta utilizado como diretriz no treinamento de seus colaboradores e orienta seus fornecedores a seguirem essas mesmas diretrizes, a fim de garantir a integridade física dos colaboradores da companhia, da sociedade e dos moradores das comunidades onde a empresa atua. Todos são instruídos a agir de forma pacífica, respeitosa e de acordo com a legislação vigente.

Além disso, o cultivo da palma, principal atividade da empresa, é realizado de acordo com a legislação ambiental vigente e todas as suas áreas de plantio respeitam o Zoneamento Agroecológico da Palma de Óleo, programa criado pelo Governo Federal, em 2010, por meio do Decreto Nº 7.172/2010, cujo objetivo é recuperar áreas degradadas até 2007, com as diretrizes de proteção ao meio ambiente, conservação da biodiversidade e utilização racional dos recursos naturais, além do respeito à função social da propriedade.

Por meio do programa de Agricultura Familiar, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a BBF incentiva mais de 300 famílias nas comunidades dos municípios de Tomé Açu e Acará, no estado do Pará. O programa tem como objetivo o fornecimento de mudas, assistência técnica, auxílio para crédito bancário, estímulos à melhoria contínua e garantia de compra dos frutos a preços competitivos do mercado.

A Companhia realiza interface constante com comunidades Quilombolas e Indígenas, mantendo diálogo contínuo com as aldeias que coabitam as regiões onde atua e investe em infraestrutura e desenvolvimento socioeconômico para as comunidades locais.

A BBF atua na região norte do país desde 2008, com objetivo de descarbonizar a floresta amazônica gerando desenvolvimento socioeconômico e preservação ambiental. A empresa gera mais de 6.000 empregos diretos e 18.000 empregos indiretos, gerando renda para agricultores, trabalhadores rurais e comunidades que vivem em 5 estados da região norte do Brasil. A BBF possui relação próxima e construtiva com as comunidades tradicionais destes estados. Vale destacar a atuação da empresa no Amazonas, nos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga, onde gera energia elétrica limpa para comunidades indígenas que ali habitam. As equipes de operadores das duas usinas geradoras de energia nestas localidades são compostas integralmente por indígenas, fazendo com que os empreendimentos também proporcionem desenvolvimento econômico e social na região.

Para efeito de apoio no entendimento do tema, compartilhamos abaixo links de reportagens produzidas pela mídia do Pará, que vem apurando com fatos e dados verdadeiros, a situação enfrentada pela BBF no local:

[https://aprovinciadopara.com.br/criminoso-e-presos-em-flagrante-liberado-na-policia-e-  
agora-detem-quatro-refens-em-tome-acu/](https://aprovinciadopara.com.br/criminoso-e-presos-em-flagrante-liberado-na-policia-e-<br/>agora-detem-quatro-refens-em-tome-acu/)

[https://aprovinciadopara.com.br/ladros-continuam-agindo-na-regiao-de-tome-acu-e-  
oficial-da-pm-se-recusa-a-intervir/](https://aprovinciadopara.com.br/ladros-continuam-agindo-na-regiao-de-tome-acu-e-<br/>oficial-da-pm-se-recusa-a-intervir/)

[https://aprovinciadopara.com.br/empresa-e-alertada-a-fiscalizar-origem-de-frutosde-  
dende-comprados-na-regiao-de-tome-acu/](https://aprovinciadopara.com.br/empresa-e-alertada-a-fiscalizar-origem-de-frutosde-<br/>dende-comprados-na-regiao-de-tome-acu/)

[https://aprovinciadopara.com.br/conflito-entre-empresa-e-povos-tradicionais-ganha-  
contornos-diferentes-a-cada-dia/](https://aprovinciadopara.com.br/conflito-entre-empresa-e-povos-tradicionais-ganha-<br/>contornos-diferentes-a-cada-dia/)

[https://aprovinciadopara.com.br/tentativa-de-estupro-de-funcionaria-e-furto-de-dende-  
denunciados-a-policia/](https://aprovinciadopara.com.br/tentativa-de-estupro-de-funcionaria-e-furto-de-dende-<br/>denunciados-a-policia/)

[https://aprovinciadopara.com.br/conflito-agrario-se-agrava-na-regiao-de-tome-acu-com-  
furtos-de-dende/](https://aprovinciadopara.com.br/conflito-agrario-se-agrava-na-regiao-de-tome-acu-com-<br/>furtos-de-dende/)

[https://aprovinciadopara.com.br/funcionario-da-bbf-e-vitima-de-atentado-a-bala-em-  
acara/](https://aprovinciadopara.com.br/funcionario-da-bbf-e-vitima-de-atentado-a-bala-em-<br/>acara/)